

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

TATIANE JUSTEN

LEVANTAMENTO DE DADOS: PARQUE INFANTIL,
ESPAÇO DE LAZER E TURISMO

PONTA GROSSA
2011

TATIANE JUSTEN

LEVANTAMENTO DE DADOS: PARQUE INFANTIL,
ESPAÇO DE LAZER E TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de
bacharel na Universidade Estadual de
Ponta Grossa, Área de Turismo.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Alberto Maio

PONTA GROSSA
2011

“Agradeçam a Javé, porque ele é bom,
porque o seu amor é para sempre!

Repitam isso os redimidos por Javé,
que ele redimiou da mão do opressor...”

(Sl, 107, 1-2)

RESUMO

Os espaços urbanos públicos são alternativas para se praticar o lazer e o turismo de forma gratuita, para todas as classes e idades. A presente pesquisa tem como objetivo verificar se os pais das crianças que frequentam os parques acham esses espaços apropriados para os filhos, se a estrutura está em condições de uso e se os parques são atrativos às crianças. Para o seu desenvolvimento foi utilizado a pesquisa qualitativa com enfoque exploratório. O *lócus* da pesquisa foram três parques localizados na área central de Ponta Grossa. Para coleta dos dados foram aplicados questionários para os pais das crianças que frequentam os parques, num total de cento e trinta questionários. A pesquisa nos mostrou que os parques são frequentados, é importante para as crianças, a estrutura está em boas condições e que, para melhorar a atratividade seria necessário mais brinquedos e diversas cores.

Palavras-chave: Turismo, Lazer, Crianças, Parques Infantis.

ABSTRACT

The urban public spaces are alternatives to practice leisure and tourism for free, for all classes and ages. The present study aims to determine whether parents of children attending these parks find appropriate spaces for the children, if the structure is able to use and if the parks are attractive to children. For its development we used the exploratory qualitative research with focus. The locus of the survey were three parks located in the central area of Ponta Grossa. For data collection questionnaires were administered to parents of children attending the parks for a total of one hundred and thirty questionnaires. The research showed us that the parks are frequented, it is important for children, the structure is in good condition and to improve the attractiveness would need more toys and various colors.

Keywords: Tourism, Leisure, Children's Playground.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – Turismo: conceitos e definições	10
1.1 Turismo e lazer.....	10
1.2 Lazer urbano.....	13
1.3 O lazer para as crianças.....	14
CAPÍTULO 2 – Espaços urbanos públicos de lazer em Ponta Grossa	20
2.1 Diversos espaços públicos.....	20
2.2 O lócus da pesquisa.....	21
2.3 Aplicação de questionários 2009/2010 – situação física dos parques.....	23
2.4 Apresentação dos dados.....	24
2.5 Situação atual dos parques pesquisados.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01- Frequencia das famílias ao Parque Infantil	24
GRÁFICO 02 – Importância do parque para o lazer de seu filho	25
GRÁFICO 03 – Comportamento das crianças quando não podem ir ao parque.....	25
GRÁFICO 04 – Número de filhos das famílias que frequentam o Parque.....	26
GRÁFICO 05 - Faixa etária das crianças.....	27
GRÁFICO 06 - Estrutura dos Parques Infantis do Ponta Grossa.....	27
GRÁFICO 07 - Sugestões para melhorias no parque.....	28
GRÁFICO 08- Frequencia das famílias ao Parque Infantil	29
GRÁFICO 09 – Importância do parque para o lazer de seu filho	29
GRÁFICO 10 – Comportamento das crianças quando não podem ir ao parque.....	30
GRÁFICO 11 – Número de filhos das famílias que frequentam o Parque.....	30
GRÁFICO 12 - Faixa etária das crianças.....	31
GRÁFICO 13 - Estrutura dos Parques Infantis do Ponta Grossa.....	31
GRÁFICO 14 - Sugestões para melhorias no parque.....	32
GRÁFICO 15 - Outras opções de lazer em Ponta Grossa.....	33

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Praça Santo Antônio.....	35
FIGURA 02 – Praça Barão do Rio Branco.....	35
FIGURA 03 – Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas.....	35
FIGURA 04 – Placa informativa.....	36

INTRODUÇÃO

O lazer faz parte da vida de qualquer criança desde a mais tenra idade. Espaços públicos para praticar o lazer ao ar livre são atraentes para o desenvolvimento de algumas habilidades como a sociabilidade, a integração e o desenvolvimento da coordenação motora.

A prática do lazer deve ser feita por livre e espontânea vontade, após desfazer-se das obrigações (Dumazedier, 1973, p.34). E em se tratando de crianças, Pereira afirma que “o lazer é um meio que permite fomentar o desenvolvimento da criança e dos sujeitos em geral” (1993, p. 52).

O turismo, assim como o lazer, também proporciona os benefícios contidos no lazer, já que as duas atividades estão diretamente ligadas, sendo que o turismo exige deslocamento, e a Organização Mundial do Turismo (1994) conceitua o turismo, como sendo “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao de seu entorno habitual”.

Sabendo dessas duas práticas que beneficiam o indivíduo e pensando em como a cidade de Ponta Grossa está atendendo as expectativas dos pais, com relação às crianças nos parques infantis públicos da cidade, é que esta pesquisa foi desenvolvida, com o objetivo de verificar se os pais das crianças que frequentam os parques consideram esses espaços apropriados para os filhos, se a estrutura está em condições de uso e se os parques são atrativos às crianças.

Para a referida pesquisa, foi utilizado a pesquisa qualitativa com enfoque exploratório, em três praças da cidade que contém parques infantis. Nos espaços que serviram como *lócus* da pesquisa, foram aplicados cento e trinta questionários para os pais das crianças que frequentam os parques.

O trabalho está assim organizado: No capítulo I apresenta-se o turismo e o lazer, suas conceituações, o lazer urbano culminando o capítulo com o lazer para as crianças. No capítulo II, apresenta-se sobre três parques da cidade que serviram como *lócus* da pesquisa. Em seguida foram analisados os questionários para pais das crianças que frequentam três parques infantis da cidade. Por último, descreve-se a situação atual dos parques pesquisados.

CAPÍTULO I

TURISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1) Turismo e lazer

Para iniciar o estudo da presente pesquisa, é relevante ressaltar a importância do turismo e seus conceitos que, apresentam divergências entre os diversos autores. Quanto à importância, destaca-se o que Krippendorf afirma: “se não existisse o turismo, o cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, para que o ser humano se recuperasse deste cansaço” (2000, p.16). Sendo assim, ao sair de suas atividades de rotina o ser humano necessita de outras atividades que lhe proporcionem satisfação para eliminar esse cansaço.

Para conceituar o turismo, seguem duas definições, segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo): “a soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”. Mais tarde, em 1994, foi ampliado esse conceito para “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios e outros”. A conceituação vem se adaptando com o passar dos anos, não só pela OMT, mas para atender as inovações, as novas exigências de mercado.

A conceituação de Ignarra, apud La Torre (2002), não considera turismo a viagem de negócio, mas observa a importância de cunho social, econômica e cultural, como se segue:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para um outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-

relações de importância social, econômica e cultural (2002 p.24)

Cardenas, da mesma forma que Ignarra apud La Torre, também não considera turismo a viagem feita a negócios quando afirma:

Turismo é o conjunto de relações e manifestações que se originam da viagem e da estada dos não residentes com a condição de que esta viagem ou estada não tenha sido estabelecida com a finalidade principal de exercer uma atividade remunerada (CARDENAS,1974).

Moesh expande um pouco esse conceito mas, em síntese, pode-se observar o pensamento bastante semelhante aos anteriores:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviço em cuja composição integram-se uma prática social e base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica inter-cultural gera um fenômeno recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (2002, p. 9).

Barreto, após analisar alguns conceitos de turismo e observar que em todas as definições o tempo de permanência e ser atividade não remunerada são o elemento principal, finaliza conceituando ainda que “o turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade. Portanto a categoria de *livre escolha* deve ser incluída como fundamental no estudo do turismo” (2008, p.13)

Pode-se observar o desacordo entre os autores. Apesar de todos aceitarem a ideia de ser atividade de deslocamento, fora de seu local de residência, há contradição no sentido de ser atividade que possa englobar remuneração. O turismo de negócios por muitos, não é considerado uma forma

de turismo, ou seja, para estes, só há turismo de lazer, aquele que se faz nos momentos de férias ou de final de semana.

Isso não significa que só há lazer nesses momentos (final de semana e férias), haja vista que o lazer também pode ser feito depois de se desobrigar das suas tarefas profissionais, familiares e sociais. (Paiva apud Dumazedier 1998, p.20)

Historicamente, o direito ao lazer está relacionado ao trabalho, lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe. É a liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho (DUMAZEDIER,1973).

O lazer, portanto, pode ser entendido como:

conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre e espontânea vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após desembaraçar-se das obrigações (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Completando a ideia de Dumazedier (1973) traz-se a posição de Gutierrez sobre as principais características do lazer. Para ele,

são a liberdade na escolha do que fazer (a atividade de lazer é resultado de uma opção livre do indivíduo), atividade desinteressada (não lucrativa, que não visa a uma utilidade prática imediata), hedonista (busca do prazer, da satisfação), pessoal (de caráter íntimo, individual, regido pela liberdade, manifesta-se com maior autonomia do que em qualquer outro espaço da vida em sociedade) (2000, p.8-9).

Dumazedier e Israel apontam do lazer três funções especiais:

- Função de repouso
- Função de divertimento
- Desenvolvimento da personalidade

O autor conclui ainda no mesmo parágrafo esclarecendo que o desenvolvimento da personalidade “possibilita uma participação social mais ampla e mais livre, permite novas oportunidades de integração nas atividades recreativas, culturais e sociais” (1974, p.21).

A Associação Mundial de Recreação e Lazer, na Carta Internacional de Educação para o Lazer, considera que o lazer promove a saúde e o bem estar geral, ou seja, é um recurso para melhorar a qualidade de vida, englobando um bom estado de bem-estar físico, mental e social. Salienta que o lazer deve incluir liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Também Dumazedier relata sobre os benefícios que o lazer proporciona para o ser humano. Para o autor, “a ação positiva do lazer sobre o indivíduo é realçar os benefícios para a mente, para o físico, para a formação profissional, e para sua sociabilidade” (1980, p.11).

O lazer, assim como o turismo, são atividades que apresentam melhorias na vida social, e se unem quando se fala em busca pelo prazer e pela livre escolha.

1.2) Lazer urbano

Para estudar o lazer urbano, primeiramente destaca-se como é a cidade, de que ela é formada, e do que é composto o lazer urbano. Este, como relata Gomes (2005, p.18), na cidade é composto de patrimônios, tradições e manifestações culturais, pois...

...espaço de concentração do excedente coletivo, das trocas, do encontro, da sociabilidade e da festa. Assim, a cidade constituiu-se como expressão central de uma comunidade organizada a partir de suas instituições, leis, princípios religiosos, processos produtivos, procedimentos administrativos, serviços coletivos, patrimônios, tradições e manifestações culturais que constituem o lazer.

Mais adiante, a autora relata sobre a importância do lazer urbano contemporâneo, falando do encontro não só entre pessoas, “mas entre vários tempos, espaços, saberes, sabores, linguagens, tecnologias, produtos, tradições, culturas e sensibilidades”.

No lazer urbano, uma possibilidade a ser desenvolvida é o turismo. Ainda citando Gomes (2005, p.20), esta autora destaca que o turismo é exemplo para potencializar o lazer urbano “sobretudo do ponto de vista econômico”.

O lazer e o turismo se juntam nos espaços criados para o desenvolvimento dessas áreas, que podem ser “classificados e caracterizados por parques urbanos, logradouros públicos lagos e lagoas urbanizados” (Silva 2009, p.7), entre outros como praças, pistas de skate, quadras poliesportivas, shoppings, clubes, parques infantis.

Silva também comenta que esses locais atingem diferentes camadas sociais e têm múltiplos usos. Cita ainda como os grupos sociais usufruem destes locais, ou seja...

...A classe média se exercita e recreia-se ao longo das caminhadas e corridas, (...) é saudável e de graça. As camadas mais populares vêm como opções e encontros, às vezes, como migrantes dispersos no cotidiano pela cidade. É o lugar da paquera, da festa. Onde se dão os programas culturais populares. (...) Aos jovens irreverentes com seus carros e motos, servem como parada para tomar ‘uma latinha’ (...) para aqueles que tocam algum instrumento (...) para os capoeiristas (...) às crianças e aos adolescentes, os parques e áreas urbanas dispõem de espaços para manobras de skate, patins e bicicletas (...). Também nessas praças que muitos artesãos expõem e vendem seus produtos; há pipoca, cachorro quente, bebidas (2009, p.8).

Todas essas diferentes classes, idades, usufruem desses espaços favorecendo a sociabilidade e o lúdico, que é “um elemento fundamental para o estabelecimento humano nas cidades” (Niemeyer, 2002, p.40). Também, esses locais são públicos, ou seja, viável a todos.

Considerando que esta pesquisa tem como objeto de estudo o lazer para crianças, é importante apresentar uma breve introdução desse tema iniciando pela definição de infância.

1.3) O lazer para as crianças

Para Gouvea, apud Guarnieri (2011, p.14):

(...) a concepção ou representação que os adultos fazem do período inicial da vida, ou como o próprio período de vida vivido pela criança, o sujeito real que vive esta fase da vida. A história da infância seria, portanto, a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com esta classe de idade, e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e com a sociedade (2009, p.97).

Ainda em Guarnieri, dessa vez citando Sarmento (2009) observa-se que os conceitos infância e criança são distintos. "(...) as crianças como atores sociais nos seus mundos de vida, e a infância, como categoria social do tipo geracional, socialmente construída. A infância é relativamente independente dos sujeitos empíricos que a integram, dado que ocupam uma posição estrutural". (p.22)

Mais adiante, pode-se verificar a mesma autora complementando o assunto quando registra:

(...) não há uma única infância. Existem crianças ricas, pobres, negras, brancas, que moram com os pais, avós, tios, amigos, em casas, na rua, em abrigos, em países diversos, etc. Crianças que brincam ou trabalham, são meninos e meninas, diferentes, com características diversas, mas, que tem algo em comum, são crianças. (Guarnieri, 2011, p.19)

Esse público específico requer atenções especiais a eles, educação, lazer, locais apropriados para atender suas necessidades físicas e psicológicas. Dentre as necessidades psicológicas destaca-se a socialização, que Grigorowitschs compreende como

uma série incontável de processos, por meio dos quais as crianças aprendem, compartilham, criam e reproduzem ação,

pensamento e comunicação, que possibilitam não apenas a sua introdução passiva no mundo, mas também a constituição de um mundo no qual passam a habitar e simultaneamente desenvolvem seu ser individual (2008, p.42).

Veith (2002) comenta sobre o processo da socialização constituindo-se de interações e que os conceitos, valores, autoconceitos e estruturas individuais da personalidade se desenvolvem de maneira dinâmica nesses processos e seguem a lógica de uma transformação ligada a práticas sociais que ocorrem desde a infância.

A mídia juntamente com todas as outras tecnologias trouxe ao mundo infantil assuntos de todas as espécies, as crianças não vêm somente canais e programas infantis, e nem na internet buscam somente sites de acordo com sua idade. Toda essa facilidade de acesso está fazendo com que a personalidade das crianças se transforme de tempos em tempos.

Crianças passam muito tempo na frente da televisão, tendo àquela como a realidade simplificada, afirma Peluso, e mais adiante comenta que “esse processo, que concerne a todos usuários dos mídia, se torna particularmente perigoso nas crianças (cuja capacidade crítica é obviamente limitada) que tendem a interpretar a realidade segundo categorias muito simples” (1998, p.44). E também se tratando da violência, o mesmo autor comenta que:

A violência transmitida na TV encontra crianças em maior número entre aqueles cujos pais estão ausentes ou que são deixados por muitas horas diante do aparelho. Nestes casos se estabelece uma forte relação emotiva com a televisão e seus heróis se transformam em pais imaginários, aptos a resolver qualquer problema com a força (Peluso, 1998, p.44 e 45).

A sociedade capitalista contemporânea vê na infância um potencial significativo para o consumo. As crianças estão sendo tomadas pela sociedade de consumo, das tecnologias avançadas, onde são criados produtos especificamente para vender e não pensando no bem estar, na coletividade. Muitos aparelhos eletrônicos encontrados como de videogames, MP3, celular, mercadorias que chamam atenção não só de adultos bem como as crianças, e que, por sinal, são modificados para atender os desejos delas. (Malheiro, 2010, p. 82-85)

Os pais hoje, preocupados com a insegurança na cidade e muitas vezes por comodismo preferem ir equipando os quartos dos filhos com vídeo-games, internet, computador, DVD, ar condicionado, frigobar... criando-os em autênticas 'bolhas' tecnológicas (MALHEIRO, 2010, p.87).

É muito importante proporcionar às crianças oportunidades que elas tenham contato com outras crianças, a fim de iniciar a integração e sociabilidade. Compreende-se que o lazer é um meio para isso. Concorde-se com Pereira quando afirma: “O lazer é um meio que permite fomentar o desenvolvimento da criança e dos sujeitos em geral” (1993, p. 52). E seu momento de lazer é no tempo livre, ou seja, no momento em que não estão na escola. Como relata Pereira e Neto, “normalmente, quando falamos de tempo livre referimo-nos aos períodos do dia que a criança não está na escola e, como tal cabe à família encontrar soluções para esses períodos.”

Para o mesmo autor, “em particular até os seis anos de idade (...) aparecem as primeiras ofertas institucionais de tempos livres, visando o desenvolvimento de competências motoras, musicais, adaptação ao meio aquático, etc”. Mas nesse tempo de “não escola”, mesmo falando que a família tem de encontrar soluções, é fundamental que os pais não interfiram na escolha da criança, ou seja, “a escolha das atividades por parte dos pais pode significar um ‘perigo’, uma vez que é fundamental que se respeite a livre escolha da criança, assim como sua motivação” (1998, p. 95 – 96).

Outro fato que se verifica é o que Padovani colheu em depoimento de um menino:

Quando estou em casa passo a maior parte do tempo no meu quarto. Meus pais trabalham e meu irmão mais velho já está na faculdade; no prédio são poucas as crianças de minha idade, e estudamos em horários diferentes. Então assisto TV, jogo vídeo game, converso na Internet. Existe a área de lazer do condomínio, mas prefiro meu quarto. Quando meus pais chegam do trabalho, na maioria das vezes já jantei e estou novamente no meu quarto (2002, p.106).

Mesmo sendo os pais que decidem o que as crianças irão fazer no seu tempo livre, constata-se que ainda que haja rotina, há integração, sociabilidade.

Já no exemplo dado pela coleta de Padovani, há ausência de família e pouca sociabilidade. As crianças necessitam do tempo com a família, e tempo de lazer, conforme mostra a citação de Neto, apud Pereira e Neto:

É fundamental o tempo para a família, de modo que a criança possa ter tempo disponível e espaço para poder realizar suas atividades de lazer. Muitas tem no seu dia-a-dia atividades repetitivas e de rotina sem retirarem delas qualquer prazer (1998, p.99).

O tempo livre pode ser uma opção de melhorias no lazer das crianças, colaborando na sociabilidade, na integração, no modo de “ver o mundo” sob o aspecto dele mesmo, tendo maior contato com o exterior.

O lazer na infância merece um especial cuidado, pois, a criança dispõe de muito tempo livre e porque a infância é a fase onde se adquire as habilidades motoras, bem como a formação de hábitos de convívio social(...). Todas as crianças têm o direito de desfrutar do lazer. Elas precisam brincar para o desenvolvimento da aprendizagem, mobilidade e comportamento. Do mesmo modo, o ambiente deve proporcionar segurança e conforto para que a criança desenvolva todo seu potencial sem riscos (LAUFER, 2001, p.16)

Também, Muller apud Gonçalves afirma que o espaço de lazer pode ser “um espaço de encontro e convívio” e, além disso, “os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos, e se constituem num direito dos brasileiros”. (2008 p.46).

Jacobs (2000), também afirma que:

As crianças da cidade precisam de uma boa quantidade de locais onde possam brincar e aprender (...), no entanto precisam de um local perto de casa, ao ar livre, sem um fim específico, onde possam brincar, movimentar-se adquirir noções de mundo (p.88)

Percebe-se que com a violência, o perigo das drogas, e maior número de interatividade em casa por conta também das tecnologias, o número de crianças aproveitando espaços fora de casa, está sendo reduzido. Conforme

afirmam Pereira e Neto, “Os espaços onde as crianças brincam antes de ir para a escola ou no regresso são aqueles que ficam na área de residência das crianças, a rua ou o parque do bairro que se têm tornado cada vez mais limitados, devido a questões de segurança” (1998 p.102).

A sociabilidade traz melhorias no processo de aprendizagem, criação, comunicação, na introdução do ser no mundo, e essa sociabilidade também é uma das funções, do lazer. Dumazedier e Israel consideram três funções especiais do lazer. “Função de repouso, de divertimento e de desenvolvimento da personalidade” (1974, p.21). Sendo que o desenvolvimento da personalidade “possibilita uma participação social mais ampla e mais livre, permite novas oportunidades de integração nas atividades recreativas, culturais e sociais”. Logo, o lazer tem valor significativo na sociabilidade de todos.

Compreende-se que o lazer é uma atividade importante para socialização e integração. Neste sentido, o lazer como prática integrante contribui para propiciar uma aplicação do conceito de turismo, no sentido de que o mesmo além da locomoção, também pode ser entendido como formador da consciência do cidadão no que diz respeito a cultura e a integração com novas realidades. Isto é, o turismo de lazer proporciona benefícios como a melhoria da sociabilidade, saúde mental, além de conhecimento cultural.

Dentro desta perspectiva, o presente trabalho apresenta no próximo capítulo, um levantamento de dados sobre três espaços públicos de lazer infantil urbano na cidade de Ponta Grossa, que podem também atender as necessidades das crianças que, acompanhadas de seus pais, visitam a cidade. Na área central, as praças Barão do Rio Branco, localizada entre as ruas Bonifácio Vilela e do Rosário, e o Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, nas ruas Benjamin Constant e Avenida Vicente Machado.

CAPÍTULO II

ESPAÇOS URBANOS PÚBLICOS DE LAZER EM PONTA GROSSA

2.1) Diversos espaços públicos

Com o êxodo populacional às cidades, na segunda metade do século XIX, devido à oferta de empregos nos centros urbanos, também houve uma reorganização das cidades no âmbito político e social. Logo, outro fator que começou a se desenvolver foram os locais de lazer. Niemeyer destaca este fato como sendo

um espelho da produção e do consumo em larga escala, a cultura de massas irá fomentar a indústria dos lazeres, agora inserida na teia de consumo que caracterizará o novo estilo de vida urbano-industrial (2002, p.26)

Nesse mesmo século, a urbanização trouxe problemas não só ambientais, mas também psicológicos, como o *stress*. “É quando se verifica o surgimento de novas exigências, conseqüentemente gerando novos programas de necessidades contendo elementos que oferecessem alívio às tensões urbanas através de um lazer com objetivos reformadores”. (Niemeyer, 2002, p.28) Então, foram reestruturados espaços públicos de áreas verdes e parques para aliviar essas tensões da população citadina. O autor coloca que:

Elementos ‘pitorescos’ evocadores de um passado romântico passam gradativamente a conviver ou são substituídos por playgrounds, riques para patinação e espetáculos, campos esportivos e largas avenidas para passeios (...). Esses elementos antecipam as grandes transformações que ocorrerão na organização do lazer e da recreação nas décadas seguintes (Niemeyer, 2002, p.29).

Em fins do século XIX, o lazer abre espaço para mais um tipo de público: as crianças. Foi criado o parque infantil, onde “sua origem possui fortes vinculações com o surgimento da pedagogia e da psicologia moderna (...) e a conseqüente evocação do lúdico como forma de influenciar positivamente as

emoções humanas desde a mais tenra idade” (Niemeyer, 2002, p.29). No Brasil, o surgimento dos primeiros parques infantis datam por volta de 1930, na cidade de São Paulo.

Outra modalidade de lazer que iniciou na mesma época, é o esporte, que inicialmente era praticado somente pela elite, pois havia locais apropriados somente em clubes fechados. Posteriormente houve uma popularização, que adaptou locais para a prática do esporte, que

foi uma exportação cultural inglesa de um padrão de lazer que se tornará globalizado em decorrência de sua própria expansão ultramarina. Sua popularização, a partir dos clubes e campos de várzea espalhados pela periferia da cidade, consolidará o futebol como fenômeno de massa em São Paulo (Niemeyer, 2002, p.53)

Assim, com o passar dos anos, o poder público foi adaptando áreas e praças, com maior número de espaços verdes e locais para o tempo de lazer.

A valorização das atividades lúdicas para crianças, durante o restante do século XX, foi acontecendo paulatinamente às modernas técnicas de aprendizado, no sentido de dar maior importância à integração estudo/brincadeira, fomentando a criatividade e incentivando o processo de socialização.

2.2) O *lócus* da pesquisa

Em Ponta Grossa, o que se verifica são praças com áreas verdes, que, na área central podem-se destacar as praças Floriano Peixoto, Barão de Guaraúna, João Pessoa, Barão do Rio Branco, e Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas (popularmente chamado de Parque Ambiental). Estas praças possuem áreas verdes, atualmente estão bem conservadas, sendo um convite para passar momentos de lazer no local, sendo que a Praça Barão do Rio Branco e o Parque Ambiental são compostos com mais algumas atrações, como por exemplo, a primeira, possui um parque infantil, feira de artesanato em determinados dias da semana, casa do artesão, concha

acústica e o memorial do Ponto Azul¹, que conta também com lojas comerciais. E o segundo, também contém parque infantil, além de quadras poliesportivas, pista de skate e patins.

Na cidade existe, na área central, somente um shopping que atrai pessoas para a prática do lazer, neste, pode-se verificar salas de cinema, praça de jogos, playground, pista de boliche e também alguns serviços temporários com finalidade de diversão.

Para o estudo da pesquisa optou-se por três praças: a Barão do Rio Branco, o Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, e ainda, a Praça Santo Antônio, que se localiza no Jardim Carvalho. Ao visitar os espaços, o objetivo era verificar se os pais das crianças que frequentam os parques, acham apropriados os parques infantis da cidade para seus filhos, se a estrutura está de acordo com suas expectativas e se os espaços são atrativos para o lazer de seus filhos.

Para o desenvolvimento, foi utilizado a pesquisa qualitativa, num enfoque exploratório.

A pesquisa qualitativa é vista por Chizzotti como

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (2009, p. 79).

Por meio da delimitação do estudo, a pesquisa exploratória objetiva fornecer uma explicação geral sobre determinado fato. Segundo Gil (1999, p. 49) “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla.”

¹ Memorial do Ponto Azul: Inaugurado em 2004, o Memorial do Ponto Azul possui um painel que resgata a identidade local na década de 50, onde era ponto de encontro da comunidade, além de ser também local de embarque e desembarque dos coletivos urbanos de Ponta Grossa, e atualmente é um importante referencial da história da cidade.

2.3) Aplicação de questionários 2009/10 – situação física dos parques

Ponta Grossa possui vários parques infantis dentro de praças públicas podendo ser aproveitadas para a prática do lazer das crianças em toda a sua dimensionalidade, pois se percebe um potencial a ser explorado, de forma a otimizar a estrutura já existente.

A respeito dos parques infantis, pode-se dizer que a recreação colabora na educação, como tem-se no próprio conceito de parque infantil:

“logradouros públicos onde, pela recreação e pelo jogo organizado, se procura educar a criança, ministrando-lhe simultaneamente toda a assistência necessária”.²

Em visita aos parques públicos para realização da pesquisa procurou-se fazer uma abordagem representativa com a finalidade de perceber a realidade. Os parques que serviram como *locus* da pesquisa e onde foram aplicados os questionários (APÊNDICE I) para os pais das crianças, foram apresentados anteriormente.

A pesquisa teve como sujeito os pais de crianças que frequentaram os três parques já mencionados. Para coleta dos dados foram realizadas 100 entrevistas no período de verão e trinta no inverno, entre novembro do ano de 2009 e julho do ano de 2010. O questionário era composto de 6 questões, relativas a estrutura dos parques, importância, comportamento das crianças na falta de irem ao parque, a frequência de visitação, quantidade de filhos por casal e idade, registrando também as sugestões dadas pelos pais das crianças. Os questionários que foram aplicados em final de semana, não trouxeram contratempos, já durante a semana houveram dificuldades pelo baixo número de visitantes nesses locais, fato que, para ter o mesmo número de entrevistas final de semana e durante a semana, este último tomou um tempo quatro vezes maior do que o outro.

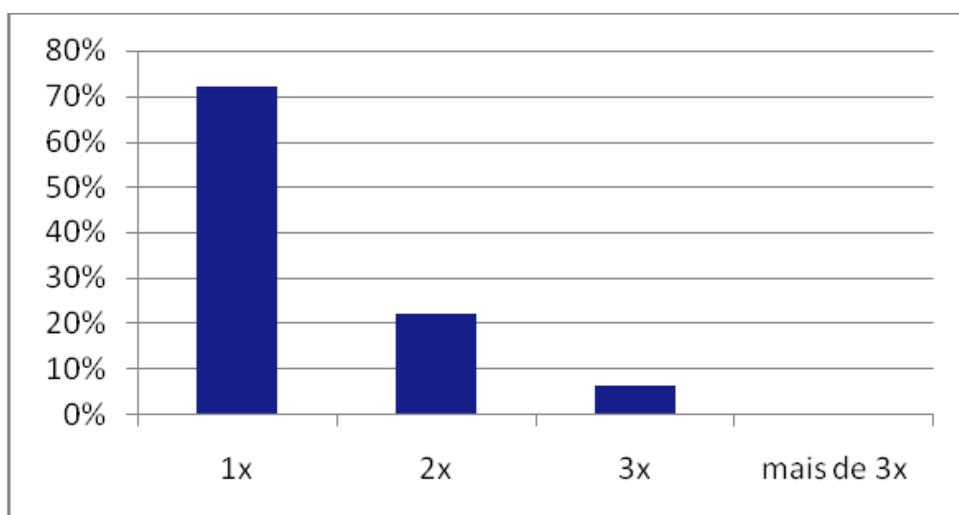
² Disponível em: www.revistaeduca ofisica.com.br. Acesso:03/10/2009

A seguir, os resultados da pesquisa no período de verão, posteriormente os resultados da pesquisa de inverno.

2.4) Apresentação dos dados

Ao perguntar sobre a frequência das famílias nos parques, a alternativa mais respondida foi, de uma vez por semana, seguida de duas vezes, e mais de duas vezes poucas pessoas responderam.

Gráfico 01- Frequência das famílias ao Parque Infantil

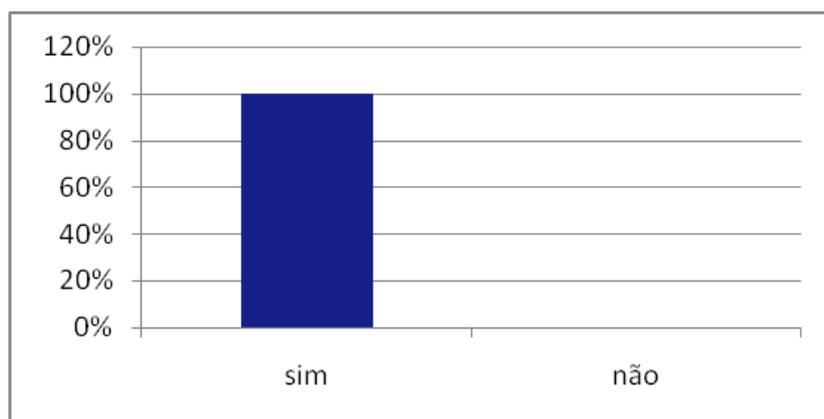


FONTE: dados da pesquisadora

Comprova-se aqui que a maior visitação ocorre aos sábados ou domingos, principalmente este último, onde os pais têm mais tempo para levar seus filhos aos parques. Durante a semana, além das crianças estarem na escola, os pais trabalham, o que dificulta a ida ao parque.

Questionados sobre a importância do parque para o lazer dos filhos, a resposta foi absolutamente cem por cento positiva, o que mais uma vez comprova que investir em melhorias na qualidade de vida das crianças é muito válido.

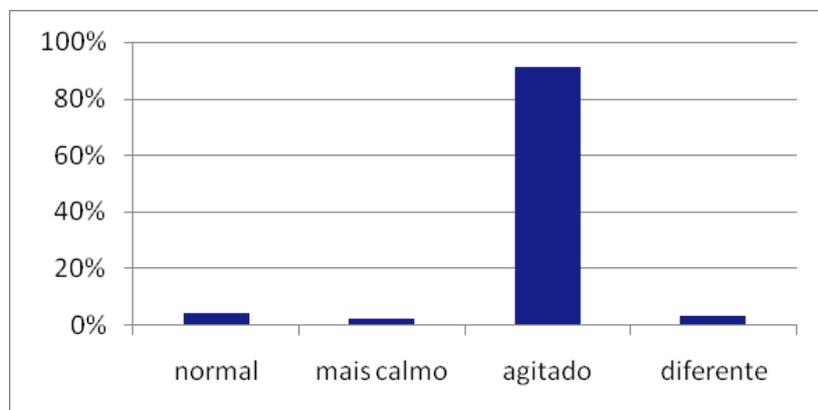
Gráfico 02- Importância do parque para o lazer de seu filho



FONTE: dados da pesquisadora

Outra indagação de suma importância é quando indagados a respeito do comportamento dos filhos quando não se pode ir ao parque com a frequência habitual, a resposta mais empregada foi que eles ficam mais agitados, seguindo de normal, diferente, e por último mais calmo.

Gráfico 03- Comportamento das crianças quando não podem ir ao parque



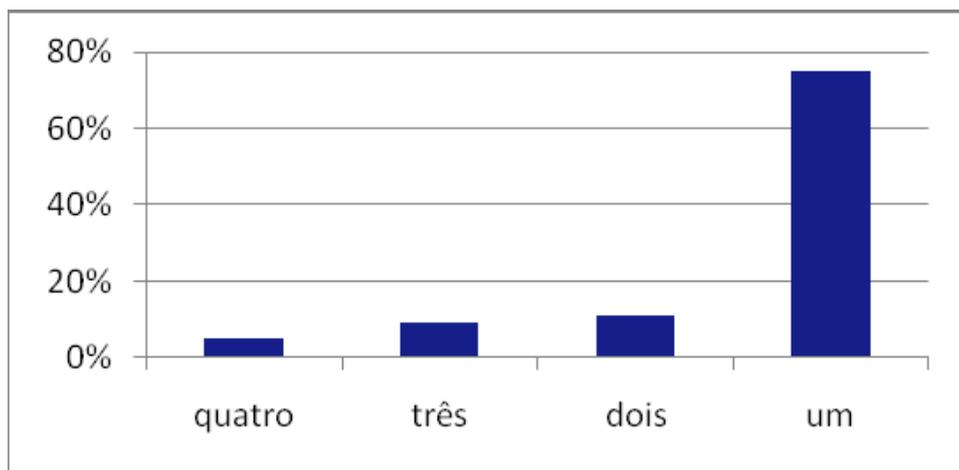
FONTE: dados da pesquisadora

A diferença entre os números da resposta mais empregada para as seguintes, é exorbitante. A resposta mais utilizada (agitado), confirma que as crianças em casa, ficam mais agitadas e que o desenvolvimento da criança melhora ao se relacionar com outras, pois, se há um estado de inquietação ao ficar em casa, logo, a tranquilidade trará melhorias para o funcionamento da saúde mental. Prova também, que as crianças necessitam de espaços

apropriados para o lazer, e o importante é que seja de acordo com a idade delas.

A questão seguinte, em relação ao número de filhos, que, alcançou o maior resultado, um filho por família, seguido de dois, três, e, por final, quatro.

Gráfico 04- Número de filhos das famílias que frequentam o Parque

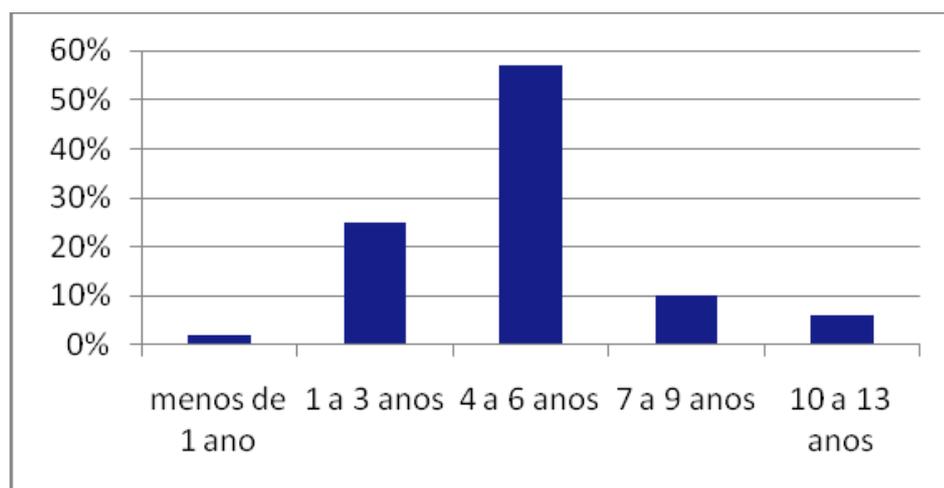


FONTE: dados da pesquisadora

Cada vez mais a tendência é ter menos filhos por família. Fato que as crianças pouco tem companhia se ficarem em casa para brincar. Como já citado, a sociabilidade é fundamental também para as crianças.

Ao perguntar sobre a faixa etária das crianças, o maior índice de respostas foi de quatro a seis anos, seguido de um a três, continuando, tem-se sete a nove, depois dez a treze, e, por último, observou-se um número muito reduzido de crianças com menos de um ano de idade.

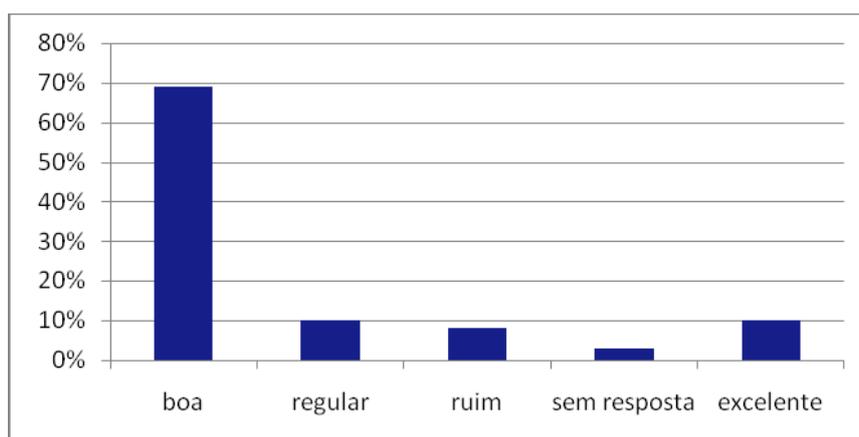
Gráfico 05- Faixa etária das crianças



FONTE: dados da pesquisadora

Ao ser indagados sobre a estrutura do parque, onde as opções de resposta eram excelente, boa, regular ou ruim, os pais relataram estar, na sua grande maioria boa, seguindo, observou-se regular com o mesmo número que excelente, seguindo, observou-se ruim, com percentual baixo, e por fim, poucos não responderam.

Gráfico 06- Estrutura dos parques Infantis de Ponta Grossa

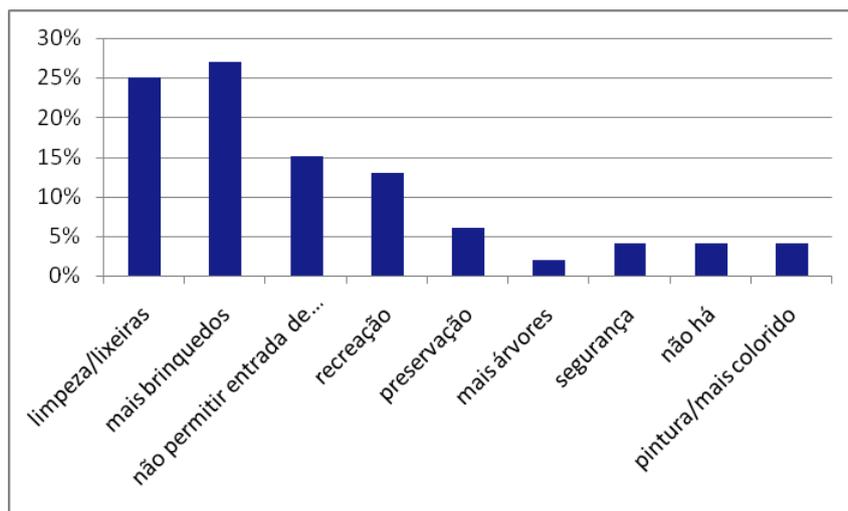


FONTE: dados da pesquisadora

A pesquisa revelou que os brinquedos existentes na sua grande maioria estão em bom estado, apenas poucos estão quebrados ou sem tinta. O espaço é amplo, atendendo a capacidade de demanda.

A última questão, foi solicitado que deixassem sugestões para melhorias a serem feitas no parque, e o obtido foi que mais brinquedos teve o maior índice de solicitação, seguido de limpeza, não permissão de entrada de animais, recreação, preservação, segurança/preservação/sem resposta tiveram o mesmo índice, e por fim, foi solicitado mais árvores.

Gráfico 07- Sugestões para melhorias no Parque



FONTE: dados da pesquisadora

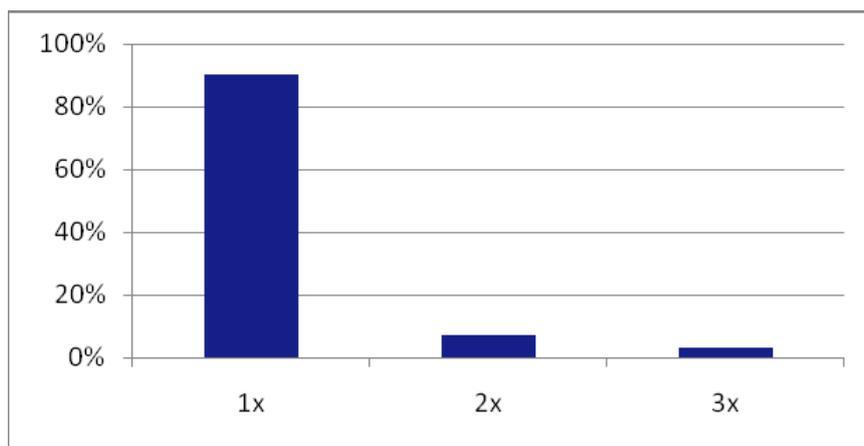
Examinando todas as respostas com maior índice, o que notou-se foi que, os parques estão em boas condições, são frequentados uma vez por semana, por crianças de quatro a seis anos de idade (trazidas pelos pais), onde os pais tem um filho somente. O parque é relativamente importante para as crianças, até por que, elas ficam mais agitadas se não forem ao parque com a frequência habitual e ainda o que é requerido pelos pais, além de limpeza, são mais brinquedos.

Foi aplicado o questionário também no período de inverno para saber se mudaria os resultados da pesquisa. O período entre uma pesquisa e outra houve manutenção dos parques. Fato que contribuiu na alteração de alguns dados.

Verificando novamente à análise das respostas, observa-se' que ao ser indagados sobre a frequência não muda muito, as pessoas continuam visitando em grande número apenas uma vez por semana. Em dias de sol o número de

peças que frequentam os parques não é muito diferente do número de peças que frequentam no verão, até é esse o motivo impulsionador muitas vezes de levar as crianças para os locais fora de casa. Já em dias nublados a quantidade de peças frequentadoras se reduz, e o motivo de elas estarem lá é que, na grande maioria das vezes, estão aguardando o horário de seus compromissos.

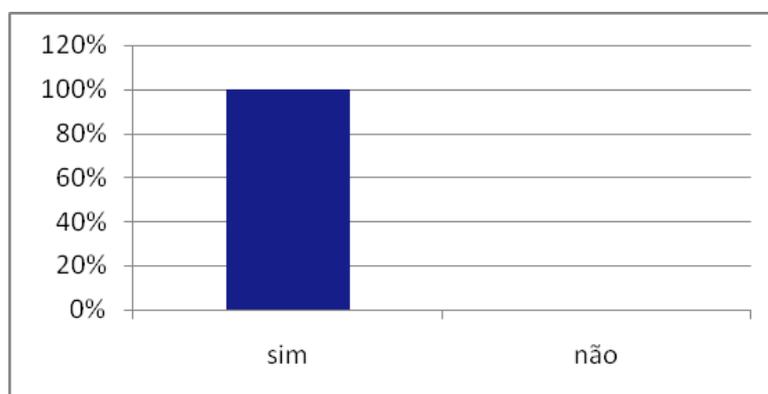
Gráfico 08- Frequência das famílias ao Parque Infantil



FONTE: dados da pesquisadora

O que há exatidão igual é o quesito importância, que todos entrevistados acham importante o parque infantil para seu filho. Frost considera que, “pátios e parques são importantes em termos de interações entre crianças. As brincadeiras sociais são muito mais frequentes que em ambientes fechados” (1989, p.17)

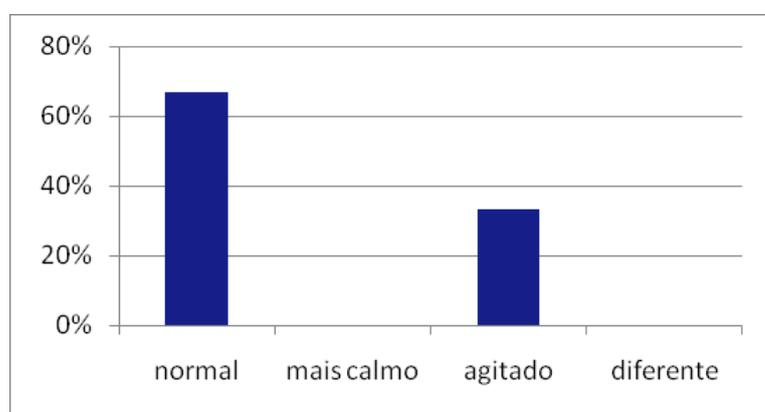
Gráfico 09- Importância do parque para o lazer de seu filho



FONTE: dados da pesquisadora

Já no inverno não observa-se nenhum resultado nas opções mais calmo e diferente quando interrogados a respeito do comportamento de seus filhos. Na pesquisa anterior esses dois aspectos tiveram números reduzidos. No anterior também percebe-se que as crianças ficam muito mais agitadas, já neste, talvez por ser no inverno o horário muda e anoitece mais cedo, e também as temperaturas são mais baixas, as respostas são que as crianças são muito mais calmas quando não podem sair de casa comparando-se com o verão.

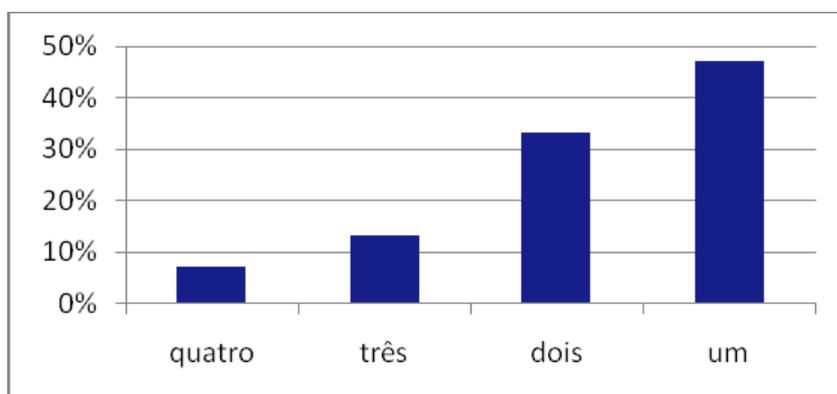
Gráfico 10- Comportamento das crianças quando não podem ir ao parque



FONTE: dados da pesquisadora

O número de filhos mais encontrado ainda continua sendo um apenas por família, seguido de dois, três e por último quatro, como na pesquisa realizada no verão.

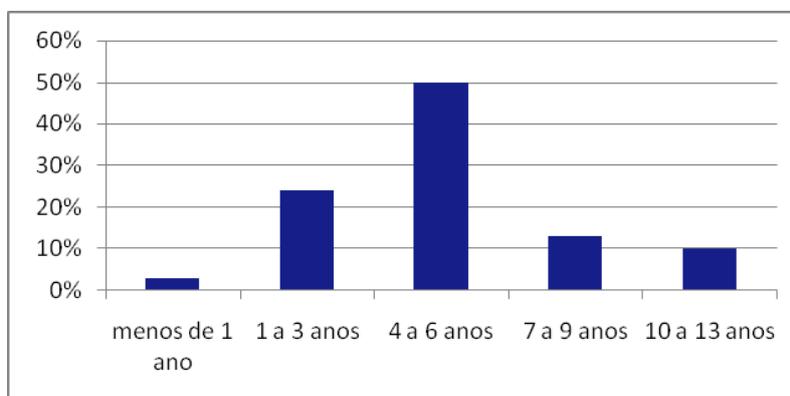
Gráfico 11- Número de filhos das famílias que frequentam o Parque



FONTE: dados da pesquisadora

Outro fator que as alterações não foram expressivas é a faixa etária, demonstrada no seguinte gráfico. O principal público ainda é crianças de quatro a seis anos.

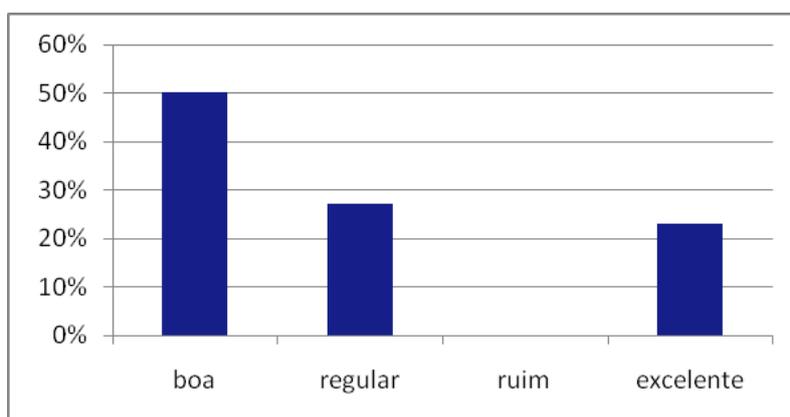
Gráfico 12- Faixa etária das crianças



FONTE: dados da pesquisadora

A exemplo da estrutura, que como exemplifica o gráfico a seguir não há nenhum resultado na opção “ruim”. Nas outras opções teve alterações não significativas.

Gráfico 13- Estrutura dos parques Infantis de Ponta Grossa

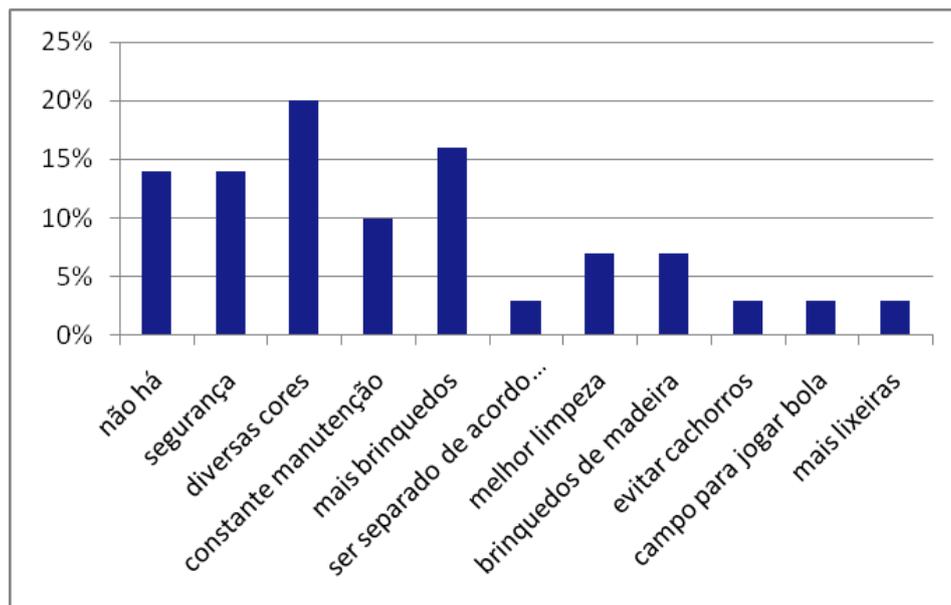


FONTE: dados da pesquisadora

Um fator muito evidenciado nas respostas foi em relação a segurança. Na Praça Barão do Rio Branco e do parque da Praça Governador Manoel Ribas a principal reclamação foi que ao entardecer pessoas usuárias de drogas ilícitas se apropriam dos locais e não há segurança para continuar brincando

no local. E a segurança exigida no parque da Praça Santo Antônio e também da Praça Governador Manoel Ribas é a colocação de cercado ao redor do parque. Isso facilita a não entrada de animais e também para que as crianças não saiam. Ainda na Praça Barão do Rio Branco foi colocada catraca para entrada, o que dificultou a entrada de animais significativamente.

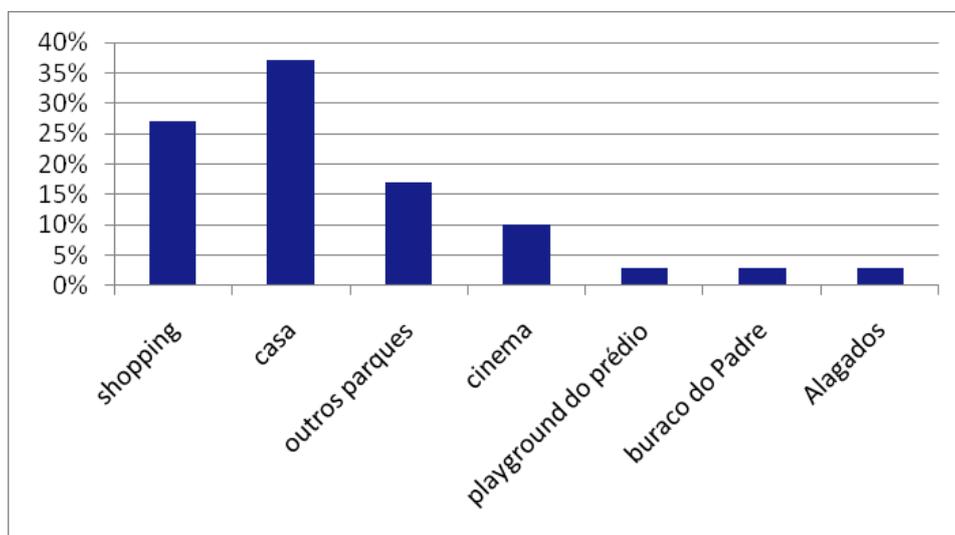
Gráfico14- Sugestões para melhorias no Parque



FONTE: dados da pesquisadora

No questionário referente ao inverno teve uma pergunta além, relacionada a outros lugares de lazer em Ponta Grossa que levam seus filhos. Como no questionário referente ao verão não havia esse item, não há dados para comparação, mas para verificação segue abaixo as opções mais encontradas.

Gráfico 15- Outras opções de lazer em Ponta Grossa



FONTE: dados da pesquisadora

Como se pôde verificar, o lugar que as crianças mais ficam no seu momento de lazer é em casa, seguido de shopping, outros parques, cinema e em mesmo número temos playground do prédio, Buraco do Padre e Alagados.

Importante saber que 'outros parques' tem um número considerável de respostas. Isso significa que os parques (e não só os da entrevista) são realmente uma alternativa que as crianças gostam e são frequentados.

O objetivo da pesquisa é alcançado sabendo que os parques são frequentados, é importante para as crianças, a estrutura está em boas condições e que, para melhorar a atratividade seria necessário mais brinquedos e diversas cores.

Os espaços criados especificamente para as crianças são aproveitados, e é aí que se inicia o lazer de forma prazerosa. É o lugar onde se vai porque se gosta. É o "viver pelo viver" como Dumazedier explica:

"O espaço de lazer é um espaço diferente dos outros (...). É um espaço vivencial, onde o objetivo precípua é o viver pelo viver, é ter oportunidade de ocupar o tempo livre para exprimir as necessidades individuais, físicas, sociais, artísticas, etc." (1980, p.55)

São ainda melhores aproveitados se bem conservados, com boa aparência, limpos, a comunidade autóctone gosta e os visitantes também. A seguir, são apresentadas as melhorias que foram feitas pelo poder público no ano de 2011, e que possibilita maior visitação nos parques.

2.5) Situação atual dos parques pesquisados

A situação atual dos dois parques pesquisados da área central é diferente. De lá para cá, houve uma revitalização melhorando muito esses espaços. Brinquedos com maior atratividade, por serem coloridos, o que chama a atenção das crianças, e maior diversidade é convidativo não só para as crianças como também para os pais, pois como comenta Antônio Carlos Ribeiro, “melhorou muito este espaço e o parquinho está mais seguro agora. Está mais colorido, mais agradável. Foi um ótimo investimento” e seu filho, Jeferson, de quatro anos também aprovou dizendo “ficou muito mais legal agora!”³

No ano de 2011 foi que a prefeitura iniciou a revitalização, pois os pais reclamavam da situação em que se encontrara os parques. A limpeza, com brinquedos diversos de madeira, (que dá sensação de maior segurança, além de ser um meio sustentável e de maior durabilidade, pois a madeira é reflorestada, e também passa por um processo que a deixa livre de cupins, fungos e do apodrecimento) bastante coloridos, colocação de lixeiras, colocação de catracas (que reduziu consideravelmente o número de cachorros dentro do espaço), foram os quesitos sanados.

O que percebe-se é melhor frequência principalmente nos finais de semana e finais de tarde a ocupação dos brinquedos é praticamente completa, chegando até a formar filas de espera para usar o brinquedo. Comprova-se aqui que se são atendidas as expectativas dos pais, estes levam seus filhos para o lazer em espaços públicos.

³ Entrevista do site da Prefeitura Municipal, <http://www.pg.pr.gov.br/node/11309>, acesso em 25/11/2011.

Pode-se verificar a diferença dos parques revitalizados e os não revitalizados pelas fotos abaixo, no primeiro, Praça Santo Antônio, não houve nenhuma melhoria, já os outros dois, a revitalização é evidente.



Figura 01 – Praça Santo Antônio
Fonte: fotos da autora



Figura 02 – Praça Barão do Rio Branco
Fonte: fotos da autora



Figura 03 – Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas
Fonte: fotos da autora

Como já comentado anteriormente, o colorido, as variadas opções para brincar, atraem aos olhos, não só por parte das crianças, mas dos adultos também. Levar as crianças em um local com essa atratividade, para satisfazê-las, pela sociabilização, para tirar fotos, enfim, tendo opções como essa, a população local frequenta, também os turistas, ao verem um local bem

conservado, limpo, e com os aspectos citados anteriormente, se estiverem com seus filhos, vão levá-los e ao retornar ao seu local de origem haverá a “propaganda boca-a-boca”, sendo mais um quesito que divulgará a cidade de melhor maneira.

Basta agora, a comunidade colaborar para que este espaço de lazer continue proporcionando alegria aos filhos por um longo período, como mostra a placa colocada na Praça Barão do Rio Branco, solicitando que os visitantes participem da preservação do lugar. Um exemplo para seus filhos.



Figura 04 – Placa informativa

Fonte: fotos da autora

Espera-se que a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa possibilite cada vez mais espaços atrativos, limpos, seguros e de fácil acesso à população. Em especial, às crianças das classes menos favorecidas. Pois as outras, já participam de clubes, condomínios fechados, viagens de férias, dentre outras oportunidades que são permitidas, devido a sua classe social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer, na atualidade, deve ser encarado como forma proveitosa de se praticar alguma atividade que ofereça satisfação para o indivíduo a fim de liberar o cansaço e trazer saúde para a mente.

O turismo de lazer tem a mesma finalidade, mas se estendendo para fora da cidade residente, ou seja, é importante também que as pessoas pratiquem o lazer dentro de sua cidade, na comunidade, no período de férias, ou mesmo em finais de semana, há mesma importância da prática do turismo. Conhecer lugares, culturas, auxilia no combate dos problemas mentais.

Em se tratando de crianças, o lazer também se faz necessário e pode ser praticado não só em resorts, clubes, locais privados, mas em parques públicos que, para a população, não tem custos.

Com o presente trabalho, observa-se a importância de se preservar esses locais, pois sendo agradáveis, bonitos, bem conservados, auxilia na melhoria da aparência da cidade, que cativa não só os moradores, como também os visitantes. A exemplo da cidade de Ponta Grossa, os espaços que depois de revitalizados, estão sendo mais aproveitados, mais freqüentados, e vendo o local bem cuidado, há a percepção de que cuidar também para que valorize aquele espaço.

O presente trabalho não se extingue. É uma pesquisa inicial que deve ser aprofundada na continuidade da observação de melhorias nos espaços públicos infantis da cidade, para a população e também para os visitantes que, possivelmente, serão melhores atrativos.

Os objetivos foram alcançados sabendo que os parques são bem visitados, não há respostas ruins quanto à estrutura, é importante para as crianças, e também depois da observação da situação atual que, também foram sanadas as exigências dos pais referente à melhor limpeza, diversas cores dos brinquedos e variedade, colocação de catracas e lixeira.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus Editora, 2008.

CARDENAS, F. **Mercadotrecnia y Productividad turística**. México: Trilhas, 1974

_____ **Carta Internacional de Educação para o Lazer**. Disponível em: http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=195> acesso em 28/08/2011.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Gráfica Editora Hamburg Ltda, 1980

DUMAZEDIER, J; ISRAEL, J. **Lazer – Problema social**. Lisboa, 1974

FROST, J. L. **Play Environment for Young children in the USA**. Children's Environments Quarterly. USA, 1989

GONÇALVEZ, F. S. **Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz: suas formas de apropriação no tempo espaço de lazer**. UFPR, Curitiba, 2008

GRIGOROWITSCHS, T. **O conceito “socialização caiu em desuso?”** Uma análise dos processos de socialização. Campinas. SP: 2008.

GUARNIERI, J. C. **As vozes das crianças do primeiro ano do ensino fundamental: aspectos representativos da prática pedagógica**. Ponta Grossa, 2011.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e Prazer: Questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2000.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

JACOBS, J. **A morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

LAUFER, A. M. **Recomendações para projeto de brinquedos de recreação e lazer existentes em playgrounds adaptados à criança com paralisia cerebral.** UFSC. Florianópolis, 2001.

_____**Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades.**
Disponível em:
<www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/download/204/189> acesso em: 10/11/2011.

MALHEIRO, J. **A alma da escola do século XXI.** Curitiba: CRV, 2010

MOESH, M. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2000.

NIEMEYER, C. A. C. **Parques Infantis de São Paulo: Lazer como expressão de cidadania.** São Paulo: Fapesp, 2002.

_____**Novidade: Modernos centros de esporte e lazer.** Disponível em:
<<http://www.pg.pr.gov.br/node/11309>> acesso em: 25/11/2011.

PAIVA, M.G.M.V. **Sociologia do Turismo.** 2ed. Campinas: Papyrus, 1995. In: DUMAZEDIER.

PELUSO, A. **Informática e afetividade.** Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 1998.

PEREIRA, B. **A infância e o lazer. Estudo dos tempos livres da criança dos 3 aos 10 anos em diferentes contextos sociais.** Universidade Técnica de Lisboa, 1993.

PEREIRA, B; NETO, C. **Saberes sobre as crianças: para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal.** Braga, 1998.

SILVA, E. A. **Lazer nos espaços urbanos.** Campo Grande, 2005

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO PARA PAIS COM CRIANÇAS NOS PARQUES INFANTIS PÚBLICOS DE PG

NOME: _____

- 1) Com que frequência você vem a esse parque?
() uma vez por semana () duas vezes () três vezes () mais que três
- 2) Você acha importante o parque para o lazer de seu filho?
() sim () não
- 3) Quando você não pode vir, como é o comportamento de seu(sua) filho(a)?
() normal () mais calmo () agitado
- 4) Quantos filhos você tem e qual a idade deles?
() um () dois () três () quatro
Idade: _____
- 5) O que você acha da estrutura e das condições do parque?
() excelente () boa () regular () ruim
- 6) Onde mais você leva as crianças para brincar? Qual a opção em dias chuvosos?

- 7) Sugestões: _____

No inverno houve mais uma questão:

- 8) Quais outros lugares de lazer em Ponta Grossa você leva seu filho?

